ISSN: 2358-8829

A IMPORTÂNCIA DO PROTAGONISMO JUVENIL NA EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DO IEMA PLENO MATÕES.

Thainara Pereira Feitosa [1]
Thafine Kauane Lopes Batista [2]
Kaio Roney Rodrigues Leal [3]
Sabrina Lima Nascimento [4]
Savio Soares Silva [5]

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem ampliado a compreensão de que o estudante não deve ocupar exclusivamente a posição de receptor de conteúdo, mas participar ativamente dos processos de aprendizagem, convivência e construção da vida escolar. Nesse contexto, o protagonismo juvenil ganha relevância por possibilitar que adolescentes e jovens desenvolvam autonomia, responsabilidade, capacidade de decisão e participação social. Mais do que estimular a presença dos estudantes em atividades escolares, essa perspectiva pressupõe a criação de condições para que suas ideias, experiências e decisões tenham significado no processo educativo.

A participação de adolescentes e jovens também é reconhecida como um direito que precisa ser exercitado de forma progressiva e responsável. A UNICEF (2021) destaca que a participação juvenil deve permitir que adolescentes expressem opiniões, desenvolvam capacidades, conheçam seus direitos e contribuam para a transformação de suas comunidades. Em publicação posterior, a organização reforça que a participação cidadã de adolescentes e jovens pode contribuir para a construção de ações mais

[1] Especialista em Geografia Regional Brasileira pela Faculminas, Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Professora vinculada ao Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), thainarapereirafeitosa@gmail.com.
[2] Graduanda no Ensino Médio Técnico em Sistemas de Energia Renovável pelo Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) Pleno Matões - MA, kthafine@gmail.com.
[3] Graduando no Ensino Médio Técnico em Sistemas de Energia Renovável pelo Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) IP Matões, kkaioroney@gmail.com.
[4] Graduanda no Ensino Médio Técnico em Eletrotécnica pelo Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) Pleno Matões - MA, limasabrina67ff@gmail.com.
[5] Professor Orientador, Especialista em Psicologia Escolar e Educacional pela FAVENI, Bacharel em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Professor Psicólogo vinculado ao Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), psicologosaviosoares@gmail.com

adequadas às realidades dos territórios quando esses sujeitos são efetivamente envolvidos nos processos de elaboração e implementação das iniciativas (UNICEF, 2025).

No âmbito da educação profissional e integral, essa discussão apresenta especial relevância. O Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) para o período de 2023-2027 estabelece o protagonismo juvenil como um dos princípios do seu Modelo Pedagógico, colocando o jovem como sujeito central de ações relacionadas as vivências na escola e sociedade. O documento também prevê diferentes espaços de exercício do protagonismo, como Clubes de Protagonismo, Conselhos de Líderes, Grêmio Estudantil e mobilizações estudantis (IEMA, 2023).

Assim, discutir a experiência dos alunos do IEMA Pleno Matões significa analisar de que maneira a participação juvenil pode ultrapassar a dimensão simbólica e converter-se em prática pedagógica capaz de fortalecer a autonomia e a formação integral. Essa discussão é particularmente pertinente diante das transformações recentes do Ensino Médio, uma vez que a Lei nº 14.945/2024 redefiniu diretrizes dessa etapa da Educação Básica e manteve a necessidade de organização curricular articulada aos projetos formativos dos estudantes (BRASIL, 2024).

A literatura recente, entretanto, alerta que o protagonismo juvenil não pode ser compreendido de maneira simplificada. Tonieto, Bellenzier e Bukowski (2023), ao investigarem as percepções de estudantes do Ensino Médio, identificaram que as práticas consideradas protagonistas podem ser limitadas quando as possibilidades de escolha são administradas pela própria estrutura escolar. Andrade (2024), em estudo realizado com estudantes de escolas públicas de Santa Catarina, também identificou que a presença do discurso do protagonismo nos documentos curriculares não garante, por si só, que os jovens percebam oportunidades reais de protagonizar seus processos formativos. Partindo dessa problemática, este estudo tem como objetivo analisar a importância do protagonismo juvenil na educação a partir da experiência dos alunos do IEMA Pleno Matões, destacando suas contribuições para a autonomia, a participação, o desenvolvimento socioemocional, a convivência e a formação cidadã. Metodologicamente, desenvolve-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa, articulado ao diálogo com documentos institucionais do IEMA e produções científicas recentes acerca do tema.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa e de caráter descritivo-interpretativo, tendo como objeto de análise a experiência de participação e protagonismo dos estudantes do IEMA Pleno Matões no cotidiano escolar. Essa abordagem é pertinente quando se pretende compreender processos educativos a partir de suas características, significados e relações estabelecidas no contexto em que ocorrem, priorizando a interpretação das experiências em lugar da mensuração exclusivamente quantitativa.

A análise foi organizada a partir de três dimensões complementares: a experiência estudantil no cotidiano escolar; os fundamentos institucionais do IEMA relacionados ao protagonismo juvenil; e a produção científica recente sobre participação, autonomia e agência estudantil. Como documento institucional de referência, foi considerado o Plano de Desenvolvimento Institucional do IEMA 2023-2027, especialmente as diretrizes relacionadas ao Modelo Pedagógico e às metodologias de êxito. O PDI compreende o jovem como elemento central do projeto institucional e prevê espaços de participação capazes de estimular autonomia, organização, liderança e intervenção na realidade escolar (IEMA, 2023).

A interpretação dos resultados foi realizada de maneira temática, considerando como eixos analíticos a autonomia, a corresponsabilidade, a participação coletiva, o desenvolvimento de competências socioemocionais, a formação cidadã e os desafios para a efetivação de um protagonismo realmente participativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O protagonismo juvenil pode ser compreendido como uma prática educativa na qual o jovem participa ativamente de situações que envolvem sua formação, seu espaço de convivência e questões de interesse coletivo. Essa concepção distancia-se de uma educação centrada exclusivamente na transmissão de conteúdos e aproxima-se de processos que valorizam a participação, a autonomia, a reflexão e a responsabilidade.

Cavalcanti (2023) compreende o protagonismo juvenil em articulação com três dimensões fundamentais: cidadania, diálogo e participação. Nessa perspectiva, a formação do estudante protagonista não ocorre pela simples transferência de

responsabilidades, mas por meio de processos educativos que favoreçam a construção da autonomia e a capacidade de agir criticamente sobre a realidade.

Essa compreensão dialoga diretamente com o modelo pedagógico do IEMA. O PDI 2023-2027 afirma que o protagonismo juvenil constitui um dos princípios educativos do Instituto e associa sua efetivação à autonomia, à solidariedade, à competência e à participação dos estudantes na identificação de problemas e proposição de soluções. O documento aponta, ainda, que o protagonismo pode ocorrer por meio de clubes, lideranças, grêmio estudantil e mobilizações estudantis (IEMA, 2023).

A pesquisa de Galvão, Vieira e Vidal (2024), realizada em escolas rurais de Ensino Médio no Ceará, reforça a relevância da participação dos jovens nos processos escolares. Os autores identificaram que o protagonismo estudantil está relacionado à centralidade do jovem, à valorização de sua opinião e à participação nas atividades escolares, embora fatores sociais, econômicos e institucionais possam limitar suas possibilidades de escolha e atuação.

Para Galiotto e Mizukami (2026) argumentam que o protagonismo não deve ser entendido como uma característica natural do jovem, mas como uma construção pedagógica que exige mediação e reflexão crítica. Os autores chamam atenção para o risco de transformar o protagonismo em mera responsabilização individual, desvinculada da participação democrática e da ação coletiva.

Essa perspectiva é fundamental para a compreensão do protagonismo no ambiente escolar. A participação juvenil possui maior potencial educativo quando o estudante não apenas executa uma tarefa previamente definida, mas participa da construção, do planejamento, da discussão e da avaliação das ações. Tonieto, Bellenzier e Bukowski (2023) demonstram essa questão ao analisar estudantes de escolas-piloto do Ensino Médio gaúcho. O estudo identificou diferentes níveis de participação, evidenciando que a atuação estudantil pode variar desde uma participação operacional até formas mais amplas de envolvimento na decisão, no planejamento e na execução das ações.

Dessa maneira, o protagonismo juvenil precisa ser compreendido como parte de uma concepção de educação que reconhece os estudantes como sujeitos capazes de produzir conhecimentos, estabelecer relações, participar de decisões e intervir na realidade. Sua finalidade não é retirar do adulto a responsabilidade pedagógica, mas construir uma relação educativa na qual professores, gestores e estudantes compartilhem responsabilidades de forma adequada às diferentes funções e condições de cada sujeito.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da experiência dos alunos do IEMA Pleno Matões evidencia, inicialmente, que o protagonismo juvenil contribui para deslocar o estudante de uma posição predominantemente receptiva para uma posição de participação ativa no cotidiano escolar. Essa mudança pode ser observada quando os estudantes assumem responsabilidades, colaboram com a organização de atividades, apresentam propostas, participam de espaços coletivos e percebem que suas ações podem produzir efeitos no ambiente em que estão inseridos.

Nesse sentido, o protagonismo passa a funcionar como uma experiência concreta de aprendizagem. O estudante aprende não apenas conteúdos curriculares, mas também a planejar, dialogar, organizar tarefas, lidar com divergências, tomar decisões e assumir as consequências de suas escolhas. Tais aprendizagens estão relacionadas a competências fundamentais para a vida acadêmica, profissional e social.

No contexto do IEMA, essa dimensão encontra respaldo na própria concepção institucional. O PDI 2023–2027 afirma que o protagonismo deve conduzir o educando à participação em problemas da escola e da comunidade, estimulando autonomia, solidariedade e competência. O documento também prevê a atuação dos jovens na recepção de novos estudantes e em espaços como os Clubes de Protagonismo, demonstrando que a participação juvenil é concebida como parte integrante da experiência educativa e não como atividade periférica ao currículo.

A experiência analisada também aponta para o fortalecimento da autonomia. Ao participar de situações que demandam iniciativa, os estudantes são convidados a identificar necessidades, organizar ações e buscar soluções. A autonomia, nesse caso, não significa agir sem orientação ou mediação, mas desenvolver gradativamente a capacidade de realizar escolhas conscientes e responsáveis. Essa compreensão aproxima-se dos resultados encontrados por Galvão, Vieira e Vidal (2024), que associam o protagonismo estudantil à posição de centralidade ocupada pelo jovem e à valorização de sua participação na escola.

Outro resultado relevante diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de comunicação e cooperação. A participação coletiva exige que os estudantes exponham opiniões, escutem perspectivas diferentes, negociem decisões e estabeleçam acordos. O

espaço escolar torna-se, dessa forma, um ambiente de exercício de competências relacionais que dificilmente se desenvolvem apenas por meio de práticas pedagógicas centradas na exposição de conteúdos.

A participação estudantil também favorece o sentimento de pertencimento. Quando o jovem percebe que sua presença possui relevância para o funcionamento da escola e que suas contribuições podem ser consideradas, tende a estabelecer uma relação mais ativa com o espaço educativo. Essa dimensão se relaciona ao entendimento do UNICEF (2021; 2025) de que a participação juvenil deve ultrapassar a simples escuta e possibilitar que adolescentes e jovens contribuam efetivamente para processos que afetam suas vidas e comunidades.

Outro aspecto identificado é a relação entre protagonismo e formação cidadã. Ao participar de decisões e ações coletivas, o estudante vivencia, em escala escolar, princípios relacionados à convivência democrática, à responsabilidade coletiva, ao respeito às diferenças e ao diálogo. A escola deixa de ser apenas espaço de aquisição de conhecimentos sistematizados e passa a constituir-se também como espaço de exercício da cidadania.

Essa relação é destacada por Cavalcanti (2023), para quem o protagonismo juvenil se vincula à formação crítica, à autonomia e à ação participativa. A participação, portanto, não deve ser entendida como simples ocupação de espaços, mas como possibilidade de intervenção consciente e socialmente significativa.

Entretanto, a experiência também permite identificar um desafio importante: o protagonismo pode perder sua dimensão formativa quando os estudantes são convidados apenas a executar atividades previamente determinadas pelos adultos. Nesse caso, existe participação, mas a autonomia permanece limitada. Tonieto, Bellenzier e Bukowski (2023) demonstram que a percepção dos próprios estudantes é essencial para analisar se as propostas de protagonismo realmente ampliam sua capacidade de escolha e participação.

Esse cuidado também é destacado pela produção recente sobre gestão escolar. Botler e Nascimento (2024), ao discutirem o protagonismo estudantil em escolas de Ensino Médio de tempo integral, problematizam a distância que pode existir entre os discursos oficiais sobre participação e as condições concretas para o exercício democrático no cotidiano escolar.

Dessa forma, os resultados da experiência do IEMA Pleno Matões devem ser compreendidos em uma perspectiva que ao mesmo tempo que o protagonismo oferece possibilidades relevantes de autonomia, participação e formação cidadã, sua efetivação depende das condições pedagógicas e institucionais que permitem ao estudante participar de maneira significativa. O jovem precisa ter espaço para falar, mas também para ser ouvido, precisa assumir responsabilidades, mas receber acompanhamento; precisa realizar ações, mas também participar de sua elaboração e avaliação.

Nesse cenário, o papel dos profissionais da educação permanece fundamental. Professores e gestores não deixam de exercer autoridade pedagógica quando promovem o protagonismo, ao contrário, sua atuação passa a envolver mediação, orientação e criação de condições para que os estudantes desenvolvam progressivamente sua autonomia. O protagonismo, portanto, não representa a retirada do adulto do processo educativo, mas uma mudança na forma como a relação pedagógica é construída.

A experiência dos alunos do IEMA Pleno Matões evidencia, assim, que práticas participativas podem ampliar o significado da escola para os jovens, especialmente quando articulam aprendizagem, convivência, responsabilidade e intervenção na realidade. O protagonismo torna-se mais consistente quando integrado ao projeto pedagógico e ao cotidiano institucional, permitindo que diferentes estudantes tenham oportunidades de participação e não apenas aqueles que tradicionalmente assumem posições de liderança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida evidencia a importância do protagonismo juvenil como dimensão da formação integral no Ensino Médio, especialmente em instituições que adotam a participação estudantil como princípio de sua proposta pedagógica. A experiência dos alunos do IEMA Pleno Matões demonstra o potencial de práticas participativas para favorecer o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da comunicação, da cooperação, do sentimento de pertencimento e da formação cidadã.

O protagonismo juvenil apresenta-se, portanto, como uma possibilidade pedagógica de aproximar a escola das experiências concretas dos estudantes, criando condições para que eles aprendam por meio da participação, da tomada de decisões e da construção coletiva de soluções. No contexto institucional do IEMA, essa perspectiva

encontra respaldo no Modelo Pedagógico, que reconhece o jovem como sujeito central do processo formativo e prevê espaços específicos para o desenvolvimento do protagonismo.

Entretanto, a análise também evidencia que protagonismo não deve ser confundido com simples atribuição de tarefas ou responsabilização individual. Para que a participação juvenil tenha caráter efetivamente educativo, é necessário garantir espaços de escuta, diálogo, planejamento, decisão e avaliação, com acompanhamento pedagógico adequado. A literatura recente reforça que a existência de discursos institucionais sobre protagonismo não garante automaticamente uma experiência efetiva de autonomia e participação (TONIETO; BELLENZIER; BUKOWSKI, 2023; GALIOTTO; MIZUKAMI, 2026).

Conclui-se que investir no protagonismo juvenil significa reconhecer os estudantes como sujeitos de direitos, aprendizagem e participação. No cotidiano escolar, isso implica construir uma cultura institucional na qual suas vozes sejam consideradas e suas ações possam contribuir para a transformação da própria escola e de sua comunidade. Assim, o protagonismo juvenil não deve ser visto como uma atividade complementar, mas como componente significativo de uma educação comprometida com a formação integral, democrática, participativa e socialmente responsável.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil, Educação, Alunos, IEMA Pleno Matões.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Francieli Camargo de. **O novo ensino médio e o protagonismo juvenil: o que dizem os/as estudantes?** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/263987. Acesso em: 1 out. 2026.

BOTLER, Alice Miriam Happ; NASCIMENTO, José Almir do. **Gestão escolar e promoção do protagonismo estudantil**. Revista@mbienteeducação, v. 17, especial, 2024. DOI: 10.26843/ae.v17iesp.2.1286. Disponível em: https://doi.org/10.26843/ae.v17iesp.2.1286. Acesso em: 1 out. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14945.htm. Acesso em: 1 out. 2026.

CAVALCANTI, Ana Claudia Dantas. **Cidadania, participação e diálogo: o protagonismo juvenil como fundamento da formação crítica e da autonomia na educação**. Educação, Santa Maria, v. 48, 2023. DOI: 10.5902/1984644464880. Disponível em: https://doi.org/10.5902/1984644464880. Acesso em: 1 out. 2026.

GALVÃO, Willana Nogueira Medeiros; VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloisa Maia. **Protagonismo estudantil em escolas rurais de ensino médio: uma experiência do Ceará**. Educação, Santa Maria, v. 49, 2024. DOI: 10.5902/1984644483993. Disponível em: https://doi.org/10.5902/1984644483993. Acesso em: 1 out. 2026.

GALIOTTO, Claudio Gonçalves Mendes; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Protagonismo juvenil: entre a inovação educacional e a racionalidade neoliberal**. Revista Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 17, n. 47, p. 215–235, 2026. DOI: 10.58422/repesq.2025.e1882. Disponível em: https://doi.org/10.58422/repesq.2025.e1882. Acesso em: 1 out. 2026.

IEMA – INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2023–2027**. São Luís: IEMA, 2023. Disponível em: https://iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/PDI-2023-2027-VERSAO-FINAL...pdf. Acesso em: 1 out. 2026.

MOORE, Iain. **The effect of student voice on the perception of student agency**. International Journal of Educational Research, v. 112, art. 101923, 2022. DOI: 10.1016/j.ijer.2022.101923. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijer.2022.101923. Acesso em: 1 out. 2026.

TONIETO, Carina; BELLENZIER, Caroline Simon; BUKOWSKI, Chaiane. **As concepções dos estudantes em relação ao protagonismo juvenil no Novo Ensino Médio**. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 30, e14398, 2023. DOI: 10.5335/rep.v30i0.14398. Disponível em: https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.14398. Acesso em: 1 out. 2026.

UNICEF BRASIL. **Guia de Participação Cidadã de Adolescentes: Selo UNICEF Edição 2021–2024**. Brasília, DF: UNICEF, 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/relatorios/guia-de-participacao-cidada-de-adolescentes-selo-unicef-edicao-2021-2024. Acesso em: 1 out. 2026.

UNICEF BRASIL. **Participação cidadã de adolescentes e jovens na cidade de São Paulo**. Brasília, DF: UNICEF, 2025. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/innocenti/brazil/relatorios/participacao-cidada-de-adolescentes-e-jovens-na-cidade-de-sao-paulo. Acesso em: 1 out. 2026.